



O ensino da música pelo Orpheão Rio Grandense (1930-1952)¹

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

Kênia Simone Werner
UFMG- *keniaswerner@gmail.com*

Resumo: Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em andamento no PPGMUS da UFMG que tem como foco de estudo o Orpheão Rio Grandense, uma sociedade de canto lírico fundada por amadores em Porto Alegre no ano de 1930. Nesse recorte, são feitas considerações sobre o ensino da música promovido por essa instituição a partir da fundação de uma Escola Lírica atrelada ao Orpheão e outras duas ações pedagógicas no decorrer de sua trajetória. As análises são feitas principalmente a partir de anúncios e críticas da imprensa da época e de programas de concertos, haja vista a pouca literatura sobre o assunto. As considerações a respeito dos dados levantados giram em torno da importância do Orpheão Rio Grandense para a sociedade porto-alegrense.

Palavras-chave: Orpheão Rio Grandense. Ensino da música. Escola de canto lírico.

Teaching music through Orpheão Rio-Grandense (1930-1952)

Abstract: This paper presents partial results from an ongoing PhD research at the PPGMUS at UFMG whose focus is to study the Orpheão Rio Grandense, a society of lyrical singing founded by amateurs in 1930 in Porto Alegre. This paper provides considerations about music teaching promoted by that institution from the foundation of a Lyrical School linked to the Orpheão and about two other pedagogical actions in the course of their trajectory. The analysis focus mainly on advertisements, press reviews of that time and concert schedules due to the scarce literature on this topic. Some considerations about the collected data are centred on the importance of Orpheão Rio Grandense for the Porto Alegrense society.

Keywords: Orpheão Rio-Grandense. Music teaching. School of lyrical singing.

1. O Orpheão Rio Grandense

O Orpheão Rio Grandense foi fundado em 5 de setembro de 1930 por um grupo de cantores amadores da cidade de Porto Alegre que ensaiavam para uma apresentação em um evento dedicado as comemorações da Semana da Pátria. Inicialmente como um coro exclusivamente masculino, em meados da década de 1930 o grupo já contava com um coral misto e passou a encenar óperas completas. No ano de 1934 o Orpheão se constitui realmente como sociedade, estabelecendo estatutos que definiram seus reais objetivos: “Congregar os amadores de canto, cultivar e estimular o entusiasmo pela música e pelo canto, principalmente em vernáculo” (CORTE REAL, 1984: 147). Nos anos 1940, o Orpheão passou a atuar também como promotor de eventos, tendo sido responsável pela vinda de um grande número de artistas à Porto Alegre. Foi também responsável pelas Temporadas Líricas oficiais do Estado entre os anos de 1945 e 1951.

Em 1949, o Orpheão Rio Grandense fundou uma orquestra sinfônica. Os objetivos da Orquestra eram “eminentemente sociais e educativos, visando precipuamente a propiciar

concertos públicos para espiritualizar as massas trabalhadoras e os menos favorecidos pela fortuna (...) (CORTE REAL, 1980: 95-6). Embora essa orquestra tenha tido uma curta vida, durando menos de um ano, foi os primórdios da atual OSPA, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre.

O Orpheão encerrou suas atividades no ano de 1952, mas, surpreendentemente, “contrariando a tradição nesse tipo de iniciativa, não foram os primeiros anos os mais notórios e sim os últimos. No período de 1946-51, tivemos o mais rico elenco de cantores de fama internacional que a cidade viu e ouviu em toda sua história” (ANDEOTTI, 1995: 28). Os motivos do encerramento de suas atividades ainda não foram apurados no atual estágio da pesquisa, mas o que se pode afirmar, é que os anos que precederam seu encerramento foram de grande produtividade. Além dos diversos concertos, recitais, teatros e balés trazidos para a capital gaúcha, o ano de 1950 foi marcado por um fato que abriria o leque de empreendimentos da Sociedade. Pablo Komlós (1907-1978), um maestro húngaro que há mais de dez anos vivia em Montevidéu, Uruguai, e que vinha atuando eventualmente em Porto Alegre como convidado para reger alguns concertos, assume a direção artística do Orpheão. Kómlos foi um profissional extremamente competente, “senhor de uma firmeza e capacidade de trabalho invulgar e, acima de tudo, um homem prático que procurava conciliar seus interesses particulares com sua habilidade profissional” (CORTE REAL, 1980: 116). Com vasta experiência profissional de atuações na Hungria e no Uruguai, logo trata de ampliar os horizontes do Orpheão. Em 1950 é lançada a Revista Bastidores, com objetivo de ser o órgão divulgador da Sociedade. A revista, no entanto, foi muito mais do que isso. Eram publicadas informações sobre arte em geral, não só de Porto Alegre, mas de outros estados do Brasil e de vários países. Passou a ser importante periódico sobre arte circulando na capital gaúcha. E, trazendo Komlós uma experiência de sucesso relativa a uma escola que mantivera em Montevidéu, funda o Orpheão uma Escola Lírica neste mesmo ano.

Vê-se que a partir dos anos 1950 a sociedade porto-alegrense ganhou um incremento na sua vida cultural em função das realizações do Orpheão Rio Grandense. Entretanto, neste artigo, deterei o foco nos processos que nortearam ações pedagógicas da Sociedade. A principal delas, a Escola Lírica, mas também serão abordados outros dois eventos, mostrando que desde o início o Orpheão preocupava-se com o ensino da música.

2. A escola lírica

A Escola Lírica, fundada em maio de 1950, tinha o objetivo de “facultar aos melhores sócios ativos do Orpheão Rio Grandense a chance de se poderem dedicar seriamente

aos estudos de canto, interpretação, dicção, impositação da voz, etc., a fim de que, para o futuro, lhes seja possível se encaminharem na arte lírica” (ORFEÃO, 31/07/1951: 8). Segundo Corte Real (1980:118-9), Pablo Kómlós era o professor de canto e jogo cênico e Roberto Eggers (1899-1984), professor de solfejo, teoria e co-repetição, além de contar com um professor de piano como opção aos alunos. No dia 10 de abril de 1950 foi realizado a primeira prova de admissão dos alunos para a Escola Lírica (ORFEÃO, 14/04/1950: 8), sendo repetido no dia 22 de abril. Os anúncios informavam que as inscrições continuavam abertas e poderiam ser feitas na sede do Orpheão. (ESCOLA, 21/04/1950: 8).

Dessas informações podemos deduzir que a Escola estava aberta à comunidade, uma vez que chamadas eram feitas ao público em geral através da imprensa. No entanto, ao analisar os objetivos da Escola, vemos que se tratava de preparar seus “melhores sócios ativos”, a que se conclui que para frequentar a Escola, o aluno deveria ser sócio do Orpheão Rio Grandense.

No dia 31 de julho de 1951 aconteceu a primeira audição dos alunos da Escola.

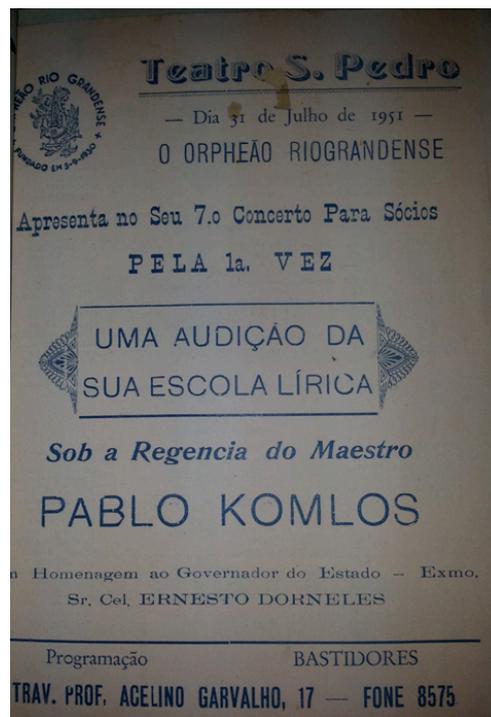


Figura 1: Capa do programa de Concerto da primeira audição dos alunos da Escola Lírica do Orpheão Rio Grandense. Fonte: Arquivo da OSPA.

De acordo com o programa, a audição foi dividida em três partes com o seguinte repertório:

I- Música de Câmara

BACH – *Paixão segundo São Mateus* – Ária; PERGOLESI – *Nina-Nana* e *Si tu m'ami*; MONTEVERDI – *Lasciate mi morire*; BEETHOVEN – *In questa tomba oscura*; SCHUBERT – *Wanderer e Gratchen am Spinnrad*; BRAHMS – *Saffische Ode*; MENDELSSOHN – *Herbstlied* – Dueto.

II- Ópera Alemã

MOZART – *Zauberfloete* – Ária e Dueto, *Don Juan* – Ária e Dueto e *Bodas de Fígaro* – Ária; BEETHOVEN – *Fidélío* - Quarteto

III-Lírica Italiana, Francesa e Brasileira – Árias e Canções

PUCCINI – *Tosca* – Ária; SAINT-SAENS – *Samsão e Dalila* – Ária; LEONCAVALLO – *Mattinata*; PUCCINI – *Fanciulla des West* – Ária; MIGNONE – *Improviso*; VERDI – *Rigoletto* – Quarteto; *Traviata* – Ária, *Trovador* – Dueto, *Força do Destino* – Dueto; CARLOS GOMES – *Escravo* – Ária; FLOTOW – *Marta* – Ária; VILLALOBOS – *Vida Formosa*; LORENZO FERNADES – *Canção do Mar*; DONIZETTI – *Lucia di Lammermoor* – Sexteto.

Diante do repertório executado na primeira audição dos alunos da Escola Lírica, vemos que são obras vocais bastante conhecidas, usualmente executadas em recitais semelhantes. Embora não se identifique quais as árias e duetos que foram executados, pode-se presumir que tenham sido os números mais conhecidos das óperas/oratórios em questão. Entretanto, não são peças usualmente interpretadas por iniciantes, o que pode indicar um nível de execução relativamente alto. Obviamente este fator depende do modo de como foram executadas, porém, a julgar pela experiência do Maestro Komlós, que já possuía uma escola lírica no Uruguai, e pelo ótimo trabalho que realizou em Porto Alegre, acredita-se que o concerto tenha mostrado um bom nível de execução dos alunos. Participaram da audição: Ida Weisfeld, Harda Albert, Helena Weinberg, Otacílio Ruschel, Joaquim Mossyrsch, Ivonne Schmitz, Lucien Jean Thys, Claudio Figueiredo, Alvaro Almeida e Frederico Gerling.

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, estes são os dados apurados até o momento a respeito da Escola Lírica do Orpheão Rio Grandense. Embora ainda incompletos, é possível perceber a importância desta escola no âmbito cultural ao que se refere a arte lírica.

3. As primeiras ações pedagógicas

O viés pedagógico do Orpheão vinha de longa data, mesmo que extra oficialmente. Ao ser fundado, em 1930, quando ainda era exclusivamente uma sociedade de

canto, já havia a preocupação de promover o ensino teórico da música para seus participantes. Eis uma publicação em um jornal referente a sociedade recém criada:

Continuam com grande entusiasmo os ensaios do Orpheão Rio Grandense, esta novel sociedade de canto coral que em tão poucos dias de existência já tem obtido os mais completos êxitos nas ocasiões em que se tem apresentado ao nosso público. Todas as terças-feiras com início às 20 horas, na sala de música do Auditório Araújo Viana, gentilmente cedida pela Municipalidade, realizaram os ensaios sob a competente direção do maestro diretor do Orpheão Léo W. Schneider. Nos dias de ensaio, funciona também, uma hora antes, um curso de teoria e solfejo musical sobre a direção do mesmo maestro, para os srs. cantores que ainda não estejam bastante aprofundados nos conhecimentos da técnica musical. As aulas deste curso são ministradas sem “ônus” algum para os srs. sócios do Orpheão, e já conta com uma frequência de cerca de 20 cavalheiros (...) (ORPHEÃO, 26 nov. 1930: 6).

Essa publicação, com texto idêntico, foi encontrada também em A Federação do dia 29 de setembro e no Diário de Notícias do dia 30 de setembro de 1930. O fato de ter aparecido em diferentes jornais e em diferentes datas, mostra a preocupação em divulgar o máximo possível essa ação, a fim, obviamente, de arrebanhar sócios para a nascente sociedade. E ao lado disso, havia também a preocupação de possibilitar a participação até mesmo de quem nunca se aventurara ao canto coral. Por mais excludente que possa nos parecer, nos dias atuais, o fato do coro ter exclusivamente integrantes masculinos, era uma prática bastante comum na época. Em Porto Alegre, no início dos anos 1930, havia vários grupos corais masculinos, como o coro de homens da Cathedral Metropolitana, o coro de homens do maestro da capela São José, o coro dos irmãos maristas do Gymnasio do Rosário, entre outros (O TE-DEUM, 26/10/1930: 6)

4. Concerto orfeônico

Em uma proporção bem menor, porém nem por isso menos significativa, haja vista a importância da iniciativa, foi a participação do Orpheão Rio Grandense num concerto orfeônico regido por Ceição de Barros Barreto no ano de 1940. Então professora da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, Ceição Barreto percorreu vários estados brasileiros com o objetivo de ministrar cursos de pedagogia musical aos professores de música. Em entrevista à imprensa, declarou: “Não basta formar-se ‘virtuoses’, preparar mestres. É necessário, principalmente, que arregimentemos os apreciadores da música; que desenvolvamos tanto quanto possível a cultura musical; que façamos o povo compreender a música para que a possa apreciar e aceitar” (A ORGANIZAÇÃO, 20/06/1940: 6). Em

consonância com o projeto orfeônico de Villa-Lobos, tinha nos orfeões a expressão máxima da música, tendo escrito vários livros sobre esse assunto.

Em Porto Alegre, a ação pedagógica resultou em um concerto orfeônico no Teatro São Pedro no dia 15 de agosto de 1940. Dele tomaram parte os professores de música das escolas da cidade e do interior, o coro do Orpheão Rio Grandense e a Escola Preparatória de Cadetes. O programa foi composto por hinos e canções de compositores brasileiros, e de alguns temas folclóricos recolhidos por Roquette Pinto e Sodrê Vianna (CONCERTO, 13/08/1940: 6).

Não se trata de uma ação direta do Orpheão, mas a inclusão desta participação deve ser considerada como uma colaboração de peso para o projeto de aperfeiçoamento dos professores de música do estado do Rio Grande do Sul nos anos 1940.

Considerações finais

Foram expostos três diferentes momentos em que o Orpheão Rio Grandense se deteve a ações pedagógicas, preocupando-se com o ensino da música: sua Escola Lírica; as aulas ministradas pelo regente antes de começarem os ensaios nos primeiros anos de sua existência; e a participação em um concerto orfeônico decorrente das ações de Ceição de Barros Barreto em prol da educação musical nas escolas brasileiras. Ao longo dos vinte e dois anos de existência do Orpheão Rio Grandense foram muitas suas atividades. Entretanto, tratar de suas ações em prol do ensino da música implica na ampliação do leque de significações do Orpheão para a sociedade porto-alegrense da época e suas possíveis contribuições para nossos dias, no sentido de pensar “uma musicologia que se relacione com a vida, independentemente de como essa vida se manifeste” (CASTAGNA, 2011: 15). Junte-se a isso, a escassez de documentos relativos à memória de instituições de ensino no Rio Grande do Sul, “privando os estudos musicológicos de possibilidades de estudo sobre documentos que tratam dos aspectos pedagógicos e cotidianos do fazer musical” (NOGUEIRA, 2013: 150). Nesse sentido, este artigo vem juntar-se aos incipientes estudos musicológicos no sul do Brasil. É um campo vasto, onde ainda há muito por fazer.



Referências:

- A ORGANIZAÇÃO do ensino da música no Rio Grande do Sul. *Correio do Povo*. Porto Alegre, 20 jun. 1940. Notas de Arte.
- ANDREOTTI, D. A ópera na integração. In: CLEMENTE, E. (Org). *Integração: artes, letras e história*. Porto Alegre: PUCRS, 1995. 19-47.
- CASTAGNA, P. Das linhas de influência à musicologia da vida. In: NOGUEIRA, I. P.; MICHELON, F. F.; SILVEIRA JÚNIOR, Y.W.P. (Org). *Música, memória e sociedade ao sul: retrospectiva do Grupo de Pesquisa da UFPEL (2001-2011)*. Pelotas: UFPEL, 2011. Prefácio.
- CONCERTO orpheonico no Theatro São Pedro. *Correio do Povo*. Porto Alegre, 13 ago 1940. Notas de Arte.
- CORTE REAL, A. *Subsídios para a história da música no Rio Grande do Sul*. 2.ed. Porto Alegre, Movimento, 1980.
- ESCOLA Lírica e coral. *Correio do Povo*. Porto Alegre, 21 abr. 1950. Notas de Arte.
- NOGUEIRA, I. P. Patrimônio musical no Rio Grande do Sul: as tramas da memória entre acervos e documentos. In: VOLPE, M. A. (Org). *Patrimônio Musical na Atualidade: Tradição, Memória, Discurso e Poder*. (Série Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ, VOL. 3). Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.
- ORPHEÃO Rio Grandense. *A Federação*. Porto Alegre, 26 nov. 1930.
- ORFEÃO Rio Grandense. *Correio do Povo*. Porto Alegre, 14 abr. 1950. Notas de Arte.
- ORFEÃO Rio Grandense. *Correio do Povo*. Porto Alegre, 31 jul. 1951. Notas de Arte.
- O TE-DEUM da Victoria. *Correio do Povo*. Porto Alegre, 26 out. 1930.

¹ A grafia do nome da Sociedade aparece na imprensa de diversas formas, dependendo da época. Nesse artigo optou-se pela forma em que foi concebida na criação da sociedade.